



# IGTNEWS

A Newsletter Oficial do Instituto Governança de Terras



FOTO: CIRCULAÇÃO TNC

## NESTA EDIÇÃO

**O POTENCIAL DA CADEIA DE CACAU PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA**

**OS DIÁLOGOS COM O NOVO GOVERNO ELEITO**

**O BRASIL SOFRERÁ UM NOVO APAGÃO, MAS ESTE SERÁ NA EDUCAÇÃO**

## O potencial da cadeia de cacau para o desenvolvimento sustentável na Amazônia

**ESCRITO POR VITOR BUKVAR FERNANDES**

O Brasil é o 6º maior produtor de grãos de cacau do mundo, com uma produção estimada de 210.000 toneladas para 2021/22. Em comparação, o maior produtor é a Costa do Marfim (2.200.000 toneladas), seguido por Gana (822.000 toneladas).

O Pará tem a maior produtividade por hectare: o rendimento médio é de 948 quilos por hectare, enquanto a média nacional é de 469 quilos por hectare. Medicilândia-PA é o maior produtor de cacau do estado, seguido pelos municípios de Uruará, Anapu, Brasil Novo, Placas, Altamira e Vitória do Xingu.

Por ser nativo da região amazônica, o cacau encontra as condições ideais no Pará - altas temperaturas durante todo o ano e umidade alta. Em seu ambiente natural, o cacau também resiste melhor às pragas mais comuns, como a "vassoura de bruxa", que dizimou as plantações da Bahia na década de 1990. Embora o fungo às vezes também apareça nos pés do cacau no Pará, o seu controle no bioma amazônico é mais fácil.

Diferente de outras commodities de exportação como soja e milho, o cacau é produzido majoritariamente por agricultores familiares através de sistemas agroflorestais (SAFs), que reúnem várias culturas de importância agrônômica em consórcio com as plantas que integram a floresta.

Um estudo recente da Embrapa [1] mostra que 70% da safra é cultivada em áreas degradadas, o que resulta na recuperação de tais áreas, a maioria das quais havia sido convertida em pastagens, com posterior redução dos incêndios florestais e do desmatamento na região. O estudo monitorou e mapeou áreas localizadas nos dez municípios com maior produção de cacau no Pará e corresponde às regiões da rodovia Transamazônica, Sudeste do Pará, Nordeste do Pará e Baixo Tocantins, utilizando metodologias participativas nas comunidades locais.

O estudo também destaca que cerca de 88,7% (52.778 hectares) da área plantada de cacau já havia sido desmatada até o ano de 2008, o limite de desmatamento definido pelo Código Florestal Brasileiro. Isto indica que o cacau não tem avançado para novas áreas florestais e sim tem ocupado áreas anteriormente degradadas e áreas florestais que não haviam sido totalmente desmatadas.

Entretanto, ainda existem problemas na cadeia. A rastreabilidade da cadeia, que é extremamente pulverizada, consiste em um destes gargalos, dado que a distribuição da produção contém níveis de intermediários que coletam a produção e a revendem sem algum tipo de monitoramento sistemático.

Desta maneira, a cadeia de cacau apresenta o potencial para geração de renda rural, ampliação das exportações e, ao mesmo tempo, conservação da Amazônia. Para que este potencial seja alcançado de forma virtuosa, as empresas atuantes no setor precisam reforçar o monitoramento da produção e comercialização, enquanto o poder público deve continuar ampliando os programas de incentivo à agricultura familiar sustentável.

# Os diálogos com o novo governo eleito

ESCRITO POR GABRIEL PANSANI SIQUEIRA

A véspera da definição de um novo governo, organizações da sociedade civil começam a se mobilizar para estruturarem pautas, agendas e reivindicações, e levá-las aos novos representantes, federais e estaduais, junto às suas equipes de transição, logo no primeiro momento. Essa prática, que já é comum desde eleições passadas, congrega diferentes atores e organizações ao redor de uma agenda comum, para já apresentar e tentar alavancar ações na pauta escolhida junto ao programa do novo governo. No entanto, o que chamou a atenção nesta eleição foram os diferentes grupos que se organizaram em prol do desenvolvimento sustentável da Amazônia, algo que, possivelmente, foi provocado pelas altas taxas de desmatamento do bioma nos anos recentes.

Uma das organizações da sociedade civil que se posicionou dessa forma, mas que também procura um diálogo com o novo governo eleito sobre outras pautas importantes ao desenvolvimento do agronegócio brasileiro, foi a Coalizão Brasil, Clima Florestas e Agricultura. Neste ano, a organização realizou um processo de escuta, que envolveu todos os membros do movimento, que começou entre os líderes dos Fóruns de Diálogo e Forças-Tarefa [1] e revisitou 48 ações que já haviam sido sugeridas em 2018, junto ao governo recém-eleito da época. Na experiência passada, foram definidas 28 propostas [2], mas neste ano a organização pretende ampliar mais o espectro de suas sugestões, incorporando também agendas estaduais e o legislativo nacional na discussão.



Outra organização multistakeholder que também está se articulando para elaborar essas propostas é a Concertação pela Amazônia, cuja orientação é muito mais voltada ao desenvolvimento deste bioma específico. Trabalhando com essa agenda desde o primeiro semestre deste ano, a Concertação espera poder apresentar um documento síntese logo no dia 1 de novembro, após o resultado das eleições, para trabalhar com o governo de transição. A gente vem chamando propostas factíveis que possam ser implementadas logo nos primeiros 100 dias [3], como foi explicado pela secretária executiva da Concertação, Renata Piazzon, e o cofundador, Roberto Waack em recente entrevista. Criado em 2019, o movimento visa “transformar a Amazônia em uma questão de Estado, não de governo”, como afirma um de seus idealizadores [4]. Outro expoente deste grupo é o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-secretário de governo da presidência de Jair Bolsonaro, que afirmou ser “interessante a iniciativa na medida em que pode contribuir com ideias (...) O governo tem que estar aberto a ideias e abrir a discussão. Há vários grupos interessados em discutir a Amazônia. Tem que se aproveitar esta massa crítica” [5].

Ao final, podemos citar o grupo de especialistas e cientistas que formaram a “Amazônia 2030”, um coletivo que visa desenvolver um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira [6]. Por meio da análise de experiências de êxito comprovado, além de estudos nas questões críticas, o grupo se propõe sistematizar as soluções para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e fazer recomendações ao novo governo eleito [7]. Ciente de que não há uma “bala de prata” que resolva todos os problemas simultaneamente, a organização busca abarcar toda a complexidade da região e mostrar as oportunidades existentes em cada uma das “Amazônias” ali existentes, entre regiões de floresta, áreas desmatadas ou sob pressão, propondo tanto soluções de curto prazo para os primeiros 100 dias do novo governo, mas também ações de médio e longo prazo para os próximos anos.

Também é sempre importante ressaltar que esses movimentos da sociedade civil não estão vinculados a partidos ou financiadores específicos, são propostas espontâneas que surgem pela congruência de atores independentes ao redor de uma pauta comum, sendo neste caso, o desenvolvimento sustentável do bioma amazônico. Independente dos resultados das urnas, essas propostas serão encaminhadas às equipes vencedoras, não importando de qual espectro político elas venham, no entanto, algumas podem estar mais (ou menos) abertas ao diálogo, algo que não diminui o esforço coletivo empregado, mas que pode frustrar qualquer uma dessas iniciativas.

# O Brasil sofrerá um novo apagão, mas este será na educação

**ESCRITO POR DELAÍDE SILVA PASSOS**

O Brasil corre o risco de vivenciar um apagão de docentes em 2024, com um déficit de 235 mil profissionais, devido ao desinteresse pela carreira de professor, especialmente para educação básica, de acordo com a pesquisa “Risco de apagão de professores no Brasil”, publicada pelo Instituto Semesp [1].

Segundo a pesquisa do Semesp, o Brasil precisará de 1,97 milhão de professores em 2040, porém, as projeções alertam que essa demanda será atendida em -20,7% em 18 anos, criando um déficit de 235 mil profissionais. Os principais motivos para esse desinteresse são as más condições de trabalho e a redução dos salários. Isso porque a remuneração professores de educação básica está entre R\$ 2.489,00, na educação infantil, e R\$ 5.418,00, no ensino médio. É importante lembrar que o total de ingressantes em cursos presenciais de licenciatura diminuiu 37,6% na última década, com uma desistência média de 33% durante o curso. Outro fator importante é que o Ensino à Distância (EAD) representa hoje 73% dos novos alunos, onde a taxa de formandos no curso de licenciatura aumentou 4,3%.

Este cenário ficou ainda mais evidente com a expansão do EaD a partir da pandemia da Covid-19, uma vez que a partir de 2020, esta modalidade de ensino passou a representar 73,3% dos novos alunos. Enquanto o curso de licenciatura teve um aumento de 4,3% na plataforma EaD, o número de ingressantes em cursos presenciais reduziu 37,6% nos últimos 10 anos, um índice que deixa mais preocupação quando levamos em consideração que um a cada três alunos ingressantes não termina a faculdade. Observa-se, portanto, que os jovens não têm interesse em ser professor.

Entre 2010 e 2020, o número de ingressantes no curso de licenciatura aumentou 53,8%, um número menor quando comparado aos outros cursos, cujo crescimento foi de 76,0%. Sobre o crescimento na primeira categoria, este se dá por pessoas com mais de 29 anos e com o objetivo de finalizar o curso, uma vez já estão trabalhando na educação.

Outra causa apontada é a falta de infraestrutura nas escolas. O Brasil contava, em 2021, com cerca de 180 mil escolas de educação básica, destas 77% públicas (maioria municipais) e 23% privadas. Das escolas públicas (138 mil), 3,8% não tinham banheiro, 2,6% não tinham abastecimento de água, 2,5% não possuíam energia elétrica, e 5,5% não tinham esgotamento sanitário. Ademais, 21,6% das escolas não tinham acesso à internet e 39,9% não contavam com sala de professores [2].

O apagão de professores já é uma realidade nos Estados Unidos, tal como consta na capa do Washington Post, a qual destaca que o ano letivo está prestes a começar e não há docentes o suficiente [3]. De acordo com a matéria, observa-se uma junção de fatores que explica o abandono do magistério nos EUA: exaustão, baixos salários e desrespeito por parte da sociedade, especialmente dos pais, como também da gestão da escola. Ademais, observa-se no país, o avanço de leis que buscam restringir (ou até mesmo impedir) a atuação dos professores na abordagem de temas relacionados a racismo ou aos direitos de pessoas LGBTQIA+, por exemplo. Um cenário familiar não é mesmo?

Para reverter o cenário, é preciso tornar a profissão mais atrativa para os jovens, melhorando a remuneração, a segurança dentro das salas de aula, assim como a infraestrutura, afirma Rodrigo Capelato, diretor executivo do Semesp.



CIRCULAÇÃO CPERS



CIRCULAÇÃO REDE BRASIL ATUAL

# REDAÇÃO



**INSTITUTO  
GOVERNANÇA  
DE TERRAS**

## Site

[www.governancadeterreas.com.br](http://www.governancadeterreas.com.br)

[www.igterras.com.br](http://www.igterras.com.br)

## Instagram

@instgovterras

## Facebook

@governancadeterreas

## Youtube

Instituto Governança de Terras  
Grupo de Governança de Terras

## E-mail

[InstGovTerras@gmail.com](mailto:InstGovTerras@gmail.com)

[seminariogtde@gmail.com](mailto:seminariogtde@gmail.com)

## Ficha Técnica

**Edição Geral:** Delaíde Silva  
Passos

**Diagramação:** Marina Lange

**Colaboradores:** Vitor Bukvar  
Fernandes, Gabriel Pansani  
Siqueira

### ***O que é o IGT?***

Buscamos a defesa dos direitos sociais relacionados à posse e à propriedade da terra, em condições de igualdade, por meio da proteção e garantias dadas pelo estado de direito. Estímulo ao desenvolvimento sustentável por meio da adequada Governança de Terras. Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

### ***O que é o IGT News?***

A IGTNews será o novo periódico do IGT, que surgiu com o objetivo de concretizar um veículo de comunicação para proporcionar uma leitura crítica dos eventos contemporâneos ligados às questões fundiárias do Brasil e no mundo.

### ***Contato***

Envie para [InstGovTerras@gmail.com](mailto:InstGovTerras@gmail.com) sua opinião sobre as reportagens: qual sua área temática favorita, reclamações, sugestões, etc.

Ajude-nos a desenvolver este novo meio de comunicação

Caso não deseje mais receber essa newsletter, basta responder a este e-mail com a palavra "REMOVER" no campo do assunto

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do Instituto Governança de Terras. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

# REFERÊNCIAS



**INSTITUTO  
GOVERNANÇA  
DE TERRAS**

## **O potencial da cadeia de cacau para o desenvolvimento sustentável na Amazônia**

1 - Venturieri et al, 2022. The Sustainable Expansion of the Cocoa Crop in the State of Pará and Its Contribution to Altered Areas Recovery and Fire Reduction. Journal of Geographic Information System, vol. 14, no. 3, Jun 2022. Link: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=118147>

## **Os diálogos com o novo governo eleito**

1 - COALIZÃO BRASIL. Líderes de fóruns e forças-tarefa elegem prioridades do próximo governo. Coalizão Brasil, S/D. Disponível em: <https://www.coalizaobr.com.br/home/index.php/boletim-n-66/2454-lideres-de-foruns-e-forcas-tarefa-elegem-prioridades-do-proximo-governo>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

2 - COALIZÃO BRASIL. Mudanças Climáticas: Riscos e oportunidades para o desenvolvimento do Brasil. Coalizão Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.coalizaobr.com.br/home/phocadownload/biblioteca/Propostas-da-Coalizao-Brasil-aos-candidatos-as-eleicoes-2018.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

3 - JÚNIOR, W. 'Uma Concertação pela Amazônia': A crítica entrevista Roberto Waack e Renata Piazzon. A Crítica, 17 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.acritica.com/geral/uma-concertac-o-pela-amazonia-a-critica-entrevista-roberto-waack-e-renata-piazzon-1.270101>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

4/5 - CHIARETTI, D. Concertação reúne 100 líderes para salvar a Amazônia. Valor, 26 de agosto de 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/26/concertacao-reune-100-lideres-para-salvar-a-amazonia.ghtml>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

6 - Amazônia 2030. O PROJETO, S/D. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/o-projeto/>, Acesso em 03 de outubro de 2022.

7 - REDAÇÃO. Um plano de desenvolvimento para as diversas Amazônias. Página 22, 30 de agosto de 2022. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2022/08/30/um-plano-de-desenvolvimento-para-as-diversas-amazonias/>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

## **O Brasil sofrerá um novo apagão, mas este será na educação**

1 - O GLOBO. Brasil sob ameaça de 'apagão': estudo prevê déficit de professores por desinteresse pela carreira. O Globo, 29 de setembro de 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2022/09/em-risco-de-apagao-deficit-de-professores-em-todas-as-etapas-da-educacao-basica-pode-chegar-a-235-mil-mostra-estudo.ghtml>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

2 - G1. Brasil pode enfrentar 'apagão de professores' em 2040, diz pesquisa. G1, 29 de setembro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

3 - NATANSON, H. 'Never seen it this bad': America faces catastrophic teacher shortage. Washington Post, August 4, 2022. Available in: <https://www.washingtonpost.com/education/2022/08/03/school-teacher-shortage/>. Access in: October 03, 2022.